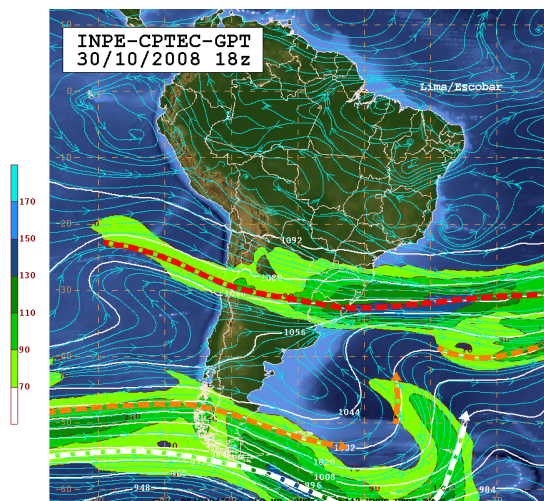




Análise Sinótica

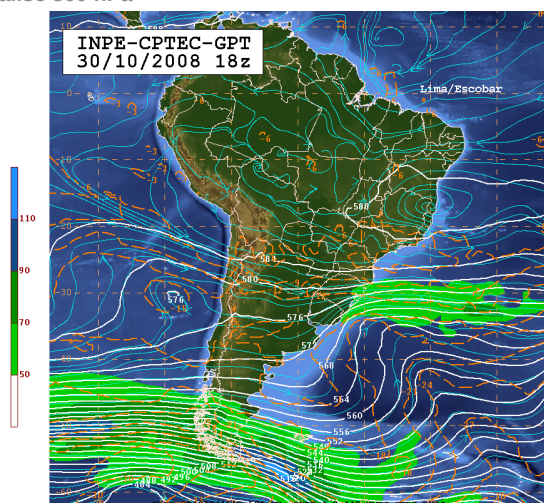
30 October 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



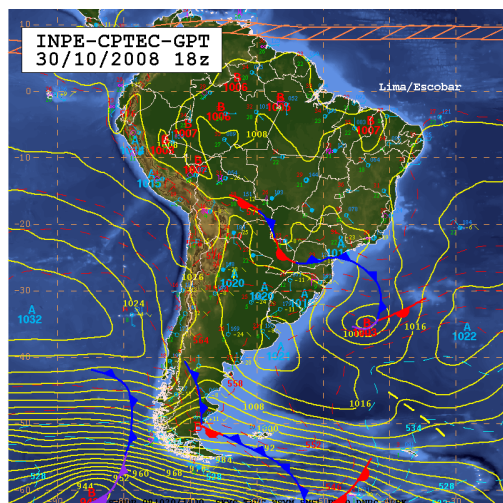
Na carta de altitude das 18z desta quinta-feira (30/10), ve-se um Vórtice Ciclônico (VC) sobre a divisa dos Estados do PA e MA, centrado em 02S/47W. Este VC contribui para a manter a nebulosidade observada na imagem de satélite em parte do PA, TO, norte do MT, parte do MA, sul do PI e oeste da BA. Sobre a Região Nordeste do Brasil configura-se um escoamento ciclônico entre interior da BA, AL e PI que favorece apenas algumas nuvens sobre o interior desta Região, onde não há advecção de umidade em níveis mais baixos da troposfera para o interior da Região. O Jato Subtropical (JST) estende-se desde o Pacífico (21S/91W) até o Atlântico cruzando o continente na altura do norte do Chile e Argentina, centro do Uruguai e sul do RS. Este máximo de vento passou a dar suporte ao sistema frontal observado em superfície entre o centro do Paraguai e Região Sul do Brasil. Um ramo do Jato Polar Norte (JPN) está acoplado ao JST sobre o Atlântico, onde contorna um cavado. Outro ramo do JPN acopla-se ao Jato Polar Sul (JPS) entre o Pacífico (com curvatura anticiclônica) e continente, associado a um sistema frontal e o Atlântico, onde contorna um anticiclone a leste do Golfo San Jorge, em 46S/62W. Um cavado estende seu eixo entre o Pacífico em torno de 28S/92W prolongando-se pela Argentina, e indica a formação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Pacífico em 32S/77W.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios das 18z desta quinta-feira (30/10), observa-se o anticiclone centrado no sul da BA, estendendo sua crista entre norte de MG, ES e sul e interior da BA. Este sistema continua provocando subsidência o que inibe o desenvolvimento de nuvens em boa parte do Nordeste brasileiro. Centro-norte de MG e ES. Observa-se o cavado frontal com eixo entre o leste do Uruguai e o Atlântico em 46S/43W. A sul de 26S verifica-se uma área bastante baroclínica com forte gradiente de geopotencial. Nesta análise um cavado de onda curta pode ser observado sobre o interior de SP. O deslocamento de áreas de baixa pressão na média troposfera, associado ao calor e convergência de umidade em baixos níveis da troposfera favoreceram a instabilidade e as fortes chuvas registradas na tarde e noite de ontem (29/10) no centro-sul do Brasil, inclusive sobre parte do Estado de SP, sul de MG e RJ.

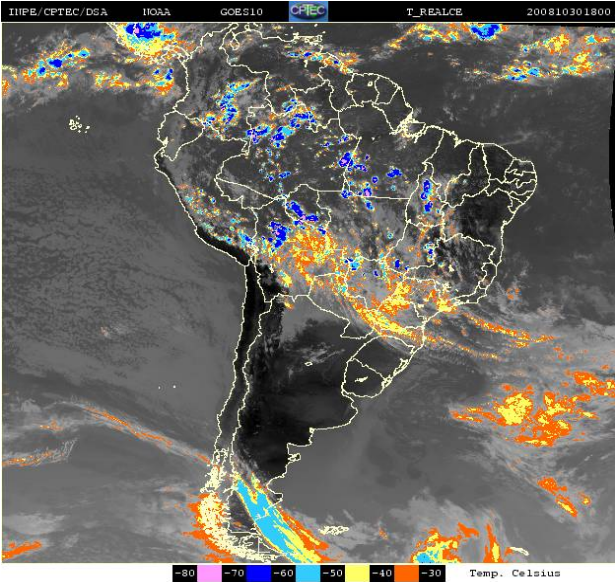
Superfície



Na carta de superfície das 18z desta quinta-feira (30/10), observa-se a onda frontal a leste da Região Sul, penetrando no continente entre leste do PR e sul de SP, e estendendo-se estacionário entre o interior do PR e leste do Paraguai e da Bolívia. Este sistema, cujo centro de baixa pressão de 1003 hPa, pode ser observado sobre o Atlântico (35S/42W) a sudeste do Uruguai. A circulação associada às áreas de baixa pressão observadas entre o AC, Bolívia e Paraguai favorecem a advecção de uma massa quente e úmida de latitudes mais baixas para o Sul do Brasil e Paraguai alimentando ainda mais a instabilidade e mantendo uma banda de nebulosidade entre o Norte, parte do Sul e do Sudeste do Brasil (ver imagem de satélite). A sul de 40S sobre o continente configura-se uma frente fria. Sobre o centro-norte da Argentina, Uruguai e RS, atua a alta pós-frontal, com núcleo de 1021 hPa sobre 38S/57W, aproximadamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) encontra-se bastante zonal sobre o Atlântico (onde verificam-se anomalias positivas de TSM), em torno de 9N, sobre o Pacífico este sistema atua mais ao sul em torno de 6N. Este sistema contribui para a convecção isolada observada principalmente sobre os Oceanos equatoriais e também no leste da Venezuela e da Guiana.

Satélite

30 October 2008 - 18Z



Previsão

Na sexta-feira (31/10) a onda frontal se desloca em direção ao Sudeste do Brasil, porém de forma mais oceânica. Este sistema ajuda a organizar a convergência de umidade entre o Norte, Centro-Oeste, Parte do Sudeste e do Sul do Brasil. Este padrão associado ao comportamento dos ventos na camada média e alta da troposfera e as áreas de baixa pressão em níveis mais baixos ao norte da Argentina ditará a condição de tempo sobre estas áreas. Novamente espera-se chuva forte e acumulado significativo em alguns pontos. No litoral da Região Sul, os ventos de Sul manterão a pista de umidade do oceano para o continente deixando estas áreas instáveis. Este padrão permanecerá pelo menos até o domingo (02/11). Entre sábado (01/11) e domingo (02/11) as temperaturas deverão sofrer ligeiro declínio em decorrência do ar frio advectado do Atlântico para o continente em parte do Sudeste e do Sul do Brasil. Na segunda-feira (03/11) a aproximação do ramo frio de um novo sistema frontal alimenta as áreas de instabilidade entre o RS, nordeste da Argentina e Uruguai o que manterá as chuvas em toda a região Sul e o canal de umidade entre esta Região e o Norte do Brasil.

Na Região Nordeste do país a massa de ar quente e seco ainda atuará durante toda a semana e novamente espera-se umidade em torno dos 20% em algumas áreas.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Atualizado às 18z por Mônica Lima

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
